



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA CRÊOFE VIEIRA

FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA E. E. F. M.
BERNARDINO BENTO NA CIDADE DE AGUIAR-PB

ITAPORANGA-PB

2014

MARIA CRÊOFE VIEIRA

**FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA E. E. F. M.
BERNARDINO BENTO NA CIDADE DE AGUIAR-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dra. SORAIA CARVALHO DE SOUZA
(CCEA – UEPB)

ITAPORANGA-PB
2014

V657f Vieira, Maria Crêofe

Fracasso Escolar: Um Estudo de caso na escola E.E.F.M.Bernardino Bento de Aguiar/PB/Maria Crêofe vieira. -2014.

59 p.:il.color.

Monografia(Especialização em Fundamentos da Educação :Práticas pedagógicas interdisciplinares)-Universidade Estadual da Paraíba,Pró-Reitoria de Ensino Médio,Técnico e Educação à Distância,2014.

“Orientação :profa.Dra.Soraia Carvalho de Souza ,Departamento de CCEA”

1.Educação.2.Fracasso Escolar.3.EJA.I.Título.

21. ed.CDD 370

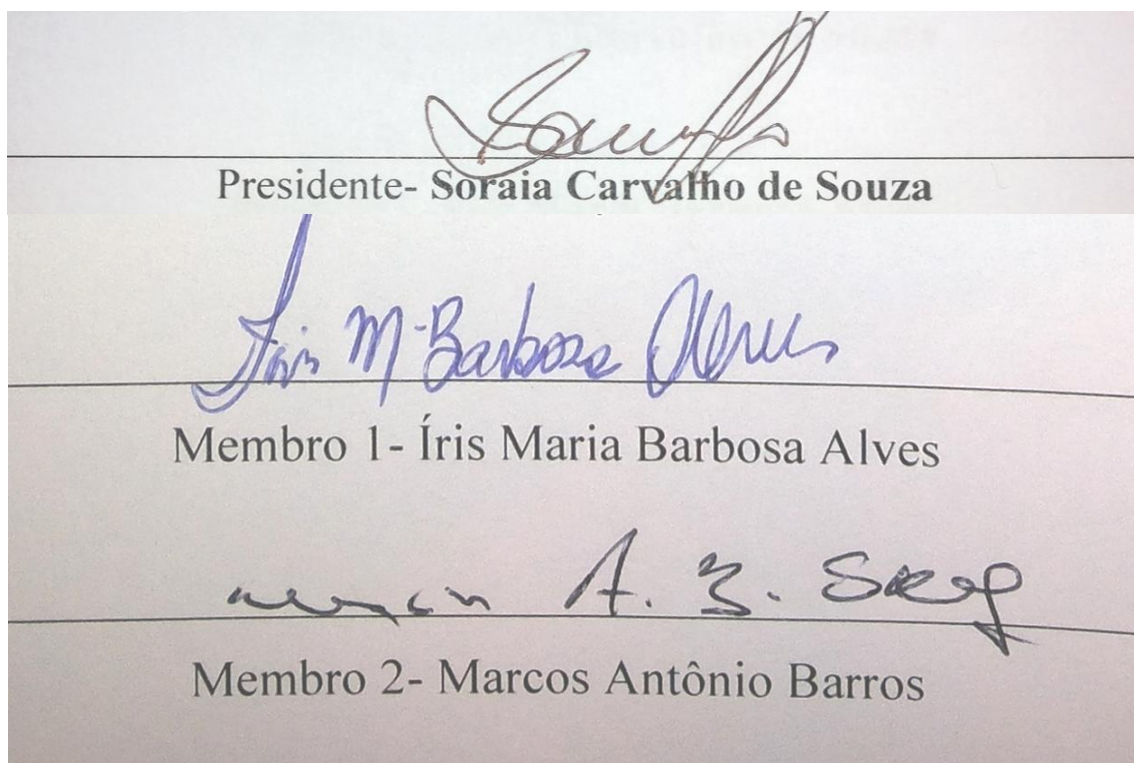
MARIA CRÊOFE VIEIRA

**FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
E. E. F. M. BERNARDINO BENTO NA CIDADE DE AGUIAR-PB**

Monografia apresentada Curso de Especialização
Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em convênio com Escola de Serviço
Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de especialista.

Monografia Aprovada em 19/07/2014.

BANCA EXAMINADORA:



Presidente- Soraia Carvalho de Souza

Membro 1- Íris Maria Barbosa Alves

Membro 2- Marcos Antônio Barros

CAMPINA GRANDE

2014

DEDICATÓRIA

Dedico a minha filha Ivanilda Nunes pela a contribuição e incentivo que me deste para a concretização deste trabalho, fazendo com que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi resultado de esforços conjuntos, colaboração e empenho de muitos, aos quais devo meus sinceros agradecimentos, mesmo consciente de que muitas vezes as palavras não são suficiente abrangente para expressar tamanha gradidão.

Agradeço primeiramente a DEUS, meu Senhor e Salvador, por ter me dado força, coragem e saúde para conclusão de mais um objetivo de vida.

Agradeço as minhas filhas Ivanilda, Claudia e Maria de Lourdes pelo esforço e incentivo e dedicação para que eu concluísse este trabalho

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Soraia Carvalho, uma pessoa paciente, simples e sempre disposta a ajudar seus alunos pela sua orientação e apoio tornando possível a realização deste trabalho.

A todos os professores do curso de Especialização em Fundamentos da Educação pelos seus ensinamentos e por contribuírem para minha formação.

Aos colegas de turma pelos momentos que compartilhamos juntos

"Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação".

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho realiza um estudo de caso na Escola Bernardino Bento na cidade de Aguiar-PB, que teve como objetivo analisar as causas e consequências do fracasso escolar no Fundamental da EJA. O fracasso escolar tem sido objeto de várias análises, pesquisas, proposições nos sistemas de ensino. Trata-se de uma temática complexa que não se resume a uma única dimensão e não possui um único culpado. Nessa direção, buscar alternativas para a compreensão e superação do fracasso escolar implica em apreender tal processo em seus múltiplos aspectos envolvendo, portanto as dimensões histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural. A pesquisa procurou investigar os fatores internos e externos que levam ao fracasso escolar a partir dos questionários aplicados aos professores e alunos da referida escola, buscando conhecer a opinião sobre as causas que levam ao fracasso escolar. Esta pesquisa foi desenvolvida no período de Abril de 2014 a partir de uma abordagem quanti-qualitativa. Através dos resultados verificamos que as causas que levam ao fracasso escolar da EJA Fundamental são: a distância para a escola, pois o governo não disponibiliza ônibus para o locomoção dos estudantes, a falta de tempo para dedicar aos estudos e a falta de merenda na escola, mas também foi verificado que os alunos conhecem a importância da EJA para a sua formação e aconselham outras pessoas a frequentarem a EJA. No entanto sabemos que o fracasso escolar que ocorre no fundamental II da EJA da escola foi determinado e esses problemas serão avaliados pela Direção e a escola, fazendo com que busque alternativas para minimizar estes problemas, uma vez que a escola pode desenvolver projetos que incentivem aos alunos a frequentarem as aulas.

Palavras-chave: Fracasso Escolar, EJA, Causas, Consequências.

ABSTRACT

This paper conducts a case study in the School Bernardino in the city of Bento Aguiar-PB, which aimed to analyze the causes and consequences of school failure in elementary EJA. School failure has been the subject of numerous analyzes, surveys, proposals on systems teaching. This is a complex issue that is not confined to a single dimension and has no one to blame. In this sense, seek alternatives to understanding and overcoming school failure implies apprehending such a process in its multiple aspects involving therefore the historical dimensions, cognitive, social, emotional and cultural. The research sought to investigate the internal and external factors that lead to school failure from the questionnaires to teachers and students of that school, seeking to know about the causes that lead to failure escolar. Esta research was carried out from April 2014 from a quantitative approach-qualitativa. Através the results verified that the causes leading to the failure of elementary school EJA is the distance to school, because the government does not provide bus transportation for students, the lack of time to devote the studies and the lack of lunch at school, but it was also found that the students know the importance of adult education for their training and advise others to attend EJA. No However we know that school failure that occurs in elementary school EJA II was determined and these problems will be assessed by the Director and the school, making that seeks alternatives to minimize these problems, since the school can develop projects that encourage students to attend classes.

Keywords: School, EJA, Causes, Consequences Failure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura01:Imagem da Cidade de Aguiar-PB 17

Figura 02:Escola Estadual do Ensino Fundamental Médio Bernardino Bento 29

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1:Imagem da Cidade de Aguiar-PB	34
---	-----------

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Como você percebe o seu professor?Pode marcar mais de uma opção	35
Gráfico 2 Você gosta de estudar nesta escola	36
Gráfico 3 Você está satisfeito com a metodologia dos seus professores	37
Gráfico 4 As causas da Evasão da EJA nesta escola são dos	37
Gráfico 5 Existe na escola projetos que incentivem você continuar frequentando as aulas?Caso existam projetos.Qual a contribuição deles em relação á EJA	38
Gráfico 6 A sua família incentiva a você estudar?	39
Gráfico 7 Marque suas dificuldades encontradas ao estudar EJA	40
Gráfico 8 Como está sendo sua aprendizagem	40
Gráfico 9 Você está satisfeito com a forma de gerenciamento de sua escola?Por quê?	41

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	15
2.REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.2.Histórico da Educação de Jovens e Adultos	17
O Analfabetismo:Um dos principais desafios da Educação Brasileira.....	18
2.3.Fracasso Escolar	
3.METODOLOGIA	28
3.1.Tipo de pesquisa	28
3.2.Local de Estudo	29
3.3.População e Amostra	29
3.4.Instrumentos de coleta de dados	29
3.5.Procedimentos de coleta e Análise dos dados	30
4.RESULTADOS	31
4.1.Questionários aplicados aos professores da EJA	31
4.2.Questionários aplicados aos alunos da EJA do Fundamental II de 6º ao 9º ano	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	44
APÊNDICE 1	48
APÊNDICE 2	51

1-INTRODUÇÃO

O fracasso escolar não é um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da Sociedade. Muitas pesquisas vêm apontando que o problema do fracasso escolar está ligado a diversos fatores tais como: social, cultural, político e econômico, gerando uma preocupação constante daqueles que trabalham com a educação, bem como da sociedade, que sofre junto com o próprio aluno suas consequências nefastas.

No Brasil, o fracasso escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o “responsável” e a “solução” para este problema. As reflexões têm tomado, como ponto principal de debate, o papel tanto da família como da escola em relação à vida escolar dos alunos. Diante de tantos programas oferecidos pelo sistema educacional, destaca-se como proposta para minimizar o problema do analfabetismo e a formação básica do Brasil, a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A Educação de Jovens e Adultos é uma nova oportunidade fornecida pela rede pública e algumas escolas da rede privada, para os alunos que não foram alfabetizados na idade apropriada e para outros que não conseguiram concluir a educação básica.

A EJA na Rede de Ensino público da cidade de João Pessoa-PB, vem sendo oferecido em forma de ciclos, para que os discentes possam recuperar o tempo escolar perdido, tendo por finalidade o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A maioria dos alunos da EJA não aproveita essa oportunidade e se evadem antes de concluir um dos ciclos, o que nos causa uma preocupação enquanto educador (a), por não conhecer as razões que o levam ao abandono da escola.

A iniciativa de realizar este projeto nas turmas da EJA do ensino fundamental II da escola Bernardino Bento na cidade de Aguiar-PB deu-se através das evasões que estavam ocorrendo na escola. Foi verificado que a maioria dos discentes enfrentam dificuldades de concluir o ciclo letivo causando um alto índice de evasão, chegando a ficar um número muito pequeno de alunos em sala de aula, que angustia muito a comunidade escolar

Visto que a escola precisa fazer um trabalho para amenizar esse problema, pois inicia o ano letivo com salas superlotadas e no meio do semestre há um alto índice de desistência deixando as salas vazias.

É de conhecimento notório que ao término do ano letivo, sobretudo em instituições de ensino público, grande parte dos alunos deixa de frequentar a escola, interrompendo abruptamente o

processo de aprendizagem. Todo esse contingente de Jovens e Adultos que hoje estão fora da sala de aula um dia sentirão as consequências da falta de escolarização, seja pela necessidade do dia a dia seja por exigência do mercado de trabalho por um diploma.

A partir dessa realidade na condição de educadora temos a necessidade de descobrir as razões que levam os alunos a desistirem do semestre letivo, causando o fracasso escolar na referida escola estadual. Pensando nisto, a partir da nossa prática pedagógica e nossas experiências trazidas ao longo desse processo surgiu a escolha dessa temática o que nos trouxe grande inquietude, pois requer irmos à busca das razões desconhecidas do problema em questão. Diante do exposto surge a problemática da pesquisa: Quais as razões que contribuem para o fracasso escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do fundamental II do turno noturno da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bernardino Bento?

Buscar respostas à questão do fracasso escolar surge nesse momento como desafio numa tentativa de aprofundar e compreender a complexa epistemologia da educação e dos caminhos que se abrem para diversos espaços e contextos. Nesse estudo se empreende um percurso no campo educacional sobre o fracasso escolar na EJA.

A relevância de pesquisar esse fenômeno é de caráter urgente para o sistema educacional, pois ele causa efeitos negativos que gera uma desestruturação não só no âmbito escolar como também na vida do cidadão interferindo nas relações pessoais e interpessoais. Portanto o que justifica a nossa falta de conhecimento sobre o problema visível aos nossos olhos, deixando-nos de mãos atadas sem sabermos como proceder e a quem recorrer para solucionar este caos que passa a educação nos dias atuais.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as razões que contribuem para o fracasso escolar nas turmas da EJA do Fundamental II na Escola Estadual do Ensino Fundamental II do Bernardino Bento.

O referido trabalho encontra-se organizado em quatro seções. A primeira seção destaca alguns pressupostos que foram determinantes na construção desta pesquisa, bem como a justificativa, a problemática e os objetivos. Na segunda seção destaca o principal desafio da Educação Brasileira que é o analfabetismo, apresenta também o histórico da EJA abordando os fatores que determinam o fracasso e o perfil do professor da EJA..

A terceira seção tem por finalidade descrever o tipo de pesquisa utilizada, bem como a localização e a população estudada e o desenvolvimento e a aplicação dos questionários. A última seção apresenta uma análise dos dados coletados aos professores e alunos.

2-REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da Instituição de Ensino



Figura 1. Escola Estadual do Ensino Fundamental Bernardino Bento

A E.E.E.F. Bernardino Bento (Figura 1), localizada na parte Sul da Zona Urbana, na rua projetada S/N no Bairro Eng. Evandro Cabral de Sousa, foi fundada no dia 22 de dezembro de 1967 com uma instituição vinculada juridicamente a Rede de Educandário da Fundação Pe. Ibiapina com sede na capital do Estado da Paraíba, pessoa jurídica de direito privado instituída no dia 30 de março de 1954 e registrada no cartório do Registro Civil das pessoas jurídicas sob o nº 11.210 de 13/12/56, entidade assistencial e filantrópica, reconhecida de utilidade pública e Estadual por Lei nº 1469 data dia 26/01/61, com registro no Conselho Nacional de Serviço Social no dia 07/01/56 processo nº 135.069/56 prestando “serviço público” com a denominação de ginásio Comercial Bernardino Bento. No dia 08 de Agosto, foi estadualizada sob o Decreto 16.654 pelo Governador do Estado passando a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Bernardino Bento padrão A-2. Em 21 de Setembro de 2005 sob o Decreto nº 26.274 ficando alterado de A-2 para B-1º padrão da Escola Bernardino Bento, passando a denominar Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bernardino Bento.

A Escola abrange uma área de 5.694,02 m² sendo 2.967,92 m² de área construída, discriminada nas dependências: 09 salas de aulas, 01 Diretoria, 01 sala de professores, 01 depósito, 01 cozinha, 01 sala de informática, 01 pátio, 01 dispensa, 06 WC femininos, 05 WC masculino e 01 quadra poliesportiva. Atualmente uma demanda de 100 alunos matriculados na EJA do fundamental II.

2.2 O Analfabetismo: Uns dos principais desafios da Educação Brasileira.

O analfabetismo ainda é um grave problema social que atinge o mundo, principalmente nos países menos desenvolvidos. Esse problema tem se mostrado de forma perversa junto à população pobre, excluída socialmente da garantia dos seus direitos.

Portanto, o analfabetismo emergiu no Brasil como uma questão política, não como uma questão econômica. Na década 1940, “começaram as primeiras iniciativas governamentais para lidar com o analfabetismo entre adultos” (BRASIL, 2006 p. 26).

O país estava em desenvolvimento na década de 1950 e o adulto analfabeto não tinha o direito ao voto. Dessa forma a alfabetização de adultos teve o propósito de transformar o analfabeto em um eleitor em potencial. No início da década de 1960 as preocupações de Paulo Freire encontraram na conjuntura do país um espaço favorável para o desenvolvimento de práticas sistemáticas que pudessem possibilitar às massas populares as condições para sua alfabetização, portanto, nesse período o analfabetismo era encarado como consequência da miséria e da desigualdade social. “A educação passou a ser entendida como um ato político”

Na sociedade contemporânea, as habilidades básicas de leitura e escrita são exigidas com mais frequência, limitando a atuação dos analfabetos e levando-os a vivenciar situações constrangedoras, vergonhosas e de exclusão. Essas experiências deixam marcas negativas na construção da autoestima e da identidade desses sujeitos que acabam assimilando ao próprio discurso as metáforas depreciativas formuladas pelas elites letradas e difundidas pelos meios de comunicação social (GALVÃO et al., 2007, p. 24).

Os jovens e adultos que não sabem ler e escrever apresentam trajetórias de vida relativamente similares. A maioria das pessoas analfabetas nasceu na zona rural, em famílias pobres e numerosas em que todos os membros trabalhavam na lavoura para o próprio sustento. O trabalho precoce, a ausência de escola ou as dificuldades de acesso, a valorização dos saberes adquiridos no trabalho em detrimento aos da escola, as poucas situações de leitura e de escrita, as interrupções dos estudos e o reduzido uso social das habilidades adquiridas nas escolas frequentadas por esses sujeitos contribuíram para os colocarem na condição de analfabetos.

Segundo Galvão et al. (2007), o estigma contra o analfabeto não é universal, mas relativo ao poder da cultura e escrita em tempos, grupos sociais e sociedades historicamente determinadas. Desse modo, para alguns grupos sociais a aprendizagem da leitura e escrita se torna uma *senha* para a inserção dos seus membros, ao passo que, para outros, não tem a menor importância.

Existem analfabetos que não conseguem concluir seus estudos, denominados analfabetos funcionais, causando evasão e repetência ao sistema educacional. A indicação mais fiel da desigualdade social está nos índices de repetência e evasão. Quando a criança deixa a escola, fonte primária de cidadania, ela vai para as ruas e só pode se transformar em um jovem e adulto oferecendo mão de obra despreparada.

A categoria do analfabeto é vista por Freire (2008) como uma opressão dos sujeitos e por Vygotsky (2008) como uma interrupção no processo de desenvolvimento cujas causas decorrem de fatores políticos, econômicos, sociais e pedagógicos. Ambos consideram que os jovens e adultos analfabetos ou não escolarizados são sujeitos históricos, sociais e culturais dotados de conhecimentos e experiências acumulados ao longo da vida, que necessitam da intervenção de instituições culturais que desencadeiem o desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto são sujeitos capazes de construir conhecimento e aprendizado, não sendo, portanto, objetos depositários de conhecimentos.

As Políticas Públicas são um problema para a erradicação do analfabetismo, contudo a aprendizagem ineficiente do estudante também é um dos grandes problemas da educação brasileira. Não há soluções fáceis nem um atalho para conseguir o sucesso educacional, será necessária a participação da sociedade como um todo para incidir sobre as desigualdades educativas na busca constante por esse ideal (SOARES, 2001).

2.3 Histórico da Educação de Jovens e Adultos

A ação educativa junto aos jovens e adultos no Brasil não é recente. Já no Brasil Colônia, os jesuítas dedicaram grande parte do seu trabalho na educação dos índios e escravos negros, visando difundir o evangelho, transmitir normas de comportamento e ensinar os ofícios necessários à economia colonial.

Segundo Silva e Souza (2001), os Jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui, verifica-se a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos para que as pessoas, não infantis, não só servissem à igreja, mas também para o trabalho. Os Jesuítas dedicaram-se a dois objetivos principais: a pregação da fé católica e ao trabalho educativo. Pois através do seu trabalho de catequizar, com intuito de salvar as

almas, abrindo caminho para a entrada dos colonizadores com seu trabalho educativo, na medida em que se ensinavam as primeiras letras, ao mesmo tempo ensinavam-se a doutrina católica e os costumes europeus.

Pode se observar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) não é recente no país, pois se verifica que desde o Brasil Colônia, quando se falava em educação para população não infantil, fazia-se referência à população adulta, que precisava ser catequizada para as causas da Santa Fé. A expulsão dos jesuítas ocorria no século XVIII o que desorganizou o ensino até então estabelecido. Novas iniciativas sobre ações dirigidas e educação de adultos ocorreram somente na época do Império.

Freire (2005) comenta as ideias em torno da educação de adultos no Brasil acompanhada de uma história, cuja educação passou por momentos de grandes reflexões, no qual se nota em que cada período um sonho em fazer do ensino um direito de todos. Em cada década, ocorreu um governo e professores com visões diferentes, na tentativa de beneficiar todas as camadas sociais. Portanto, tentava-se buscar um método para trabalhar cada realidade de vida, possibilitando meios de ensino mais significativos, para ajudar na construção de uma educação construtivista.

Segundo Gadotti (2005), a Educação de Adultos no âmbito histórico pode ser dividida em três períodos: o primeiro começou em 1946 a 1958, neste período foram realizadas campanhas nacionais para a erradicação do analfabetismo; a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino do INEP que seria um estudo na área dos primeiros surgimentos de obras especificamente dedicados ao ensino Supletivo, houve um lançamento da CEAA-Campanha de Educacional de Adolescentes e Adultos, na qual ocorreu uma grande preocupação com a elaboração de materiais didáticos para adultos e a realização de dois eventos fundamentais para a área, para fazer uma educação com o ensino melhor. Enquanto o segundo período iniciou no ano de 1958 a 1964, onde foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, tendo a participação marcante de Paulo Freire. Esse congresso abriu as portas para pensar o problema da alfabetização que desencadeou o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo Golpe de Estado de 1964, a educação de adultos era gerada como ampliação da escola formal, principalmente para zona rural, sendo a mesma propriedade para trabalhar com os alunos. E no terceiro Período referiu-se ao MOBREAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização de 1967 a 1985, que foi concebido com um sistema que visava alfabetização da população, principalmente a rural. O Mobreal se referia a um projeto que visava à erradicação do analfabetismo em apenas dez anos. O programa passou por diversas alterações em seus objetivos, ampliando sua área de atuação para campos como a educação comunitária e a educação de jovens.

O movimento da EJA, no Brasil, começou a se organizar na década de 1970, entre as associações sem fins lucrativos, organizações não governamentais e as pastorais da Igreja católica,

sob a influência do pensamento de Paulo Freire, com o objetivo de desenvolver um trabalho de educação popular junto aos setores mais pobres da população.

Em decorrência disso, diversas práticas educativas se intensificaram e se expandiram no plano cultural, simbólico, como as relações de gênero, etnia e raça junto a movimentos sociais e políticos da classe popular. Após a democratização das estruturas do poder, a criação de novos partidos políticos e a eleição de prefeitos da linha de oposição, as entidades da sociedade que atuavam na educação popular começaram a prestar assessoria aos setores públicos e a se empenhar em defesa do acesso e da qualidade do ensino público para o segmento popular. A criação dos fóruns da EJA foi uma das estratégias utilizadas pelo movimento para reafirmar seu compromisso em contribuir com a promoção de ações educativas e com a democratização da cultura escrita no Brasil (HADDAD, 2009).

No contexto educacional, a legislação que, pela primeira vez, faz referência à EJA é a Lei 5692/71, em capítulo próprio sobre o Ensino Supletivo. Esta modalidade de ensino foi regulamentada tendo as seguintes funções básicas: a suplência, o suprimento, a aprendizagem e a qualificação, mediante a oferta de cursos e exames supletivos (SOARES, 2001, p.206).

A história da EJA no Brasil foi moldada por fatores culturais, políticos e econômicos, sempre a serviço dos interesses neoliberais e da minoria dominante dos que se encontram no poder. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 estabelece, em seu artigo 3º, a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, gratuidade do ensino público, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. O Art. 37 estabelece que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No § 1º. Determinou que os sistemas de ensino assegurem gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, com oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Verifica-se, portanto um avanço ao considerar as particularidades dessa população adequando assim, as práticas metodológicas e didáticas. Entretanto, essa mesma lei do Governo de Fernando Henrique Cardoso é criticada por traduzir a EJA em meros cursos supletivos.

No que se refere à LDB, a EJA ficou basicamente reduzida a cursos e exames supletivos, inclusive com a redução da idade para a prestação dos exames, o que caracteriza um incentivo aos jovens ao abandono às classes regulares de ensino. O substitutivo de Darcy Ribeiro, representou um golpe em todo o processo democrático de discussão do projeto que fora aprovado pela Câmara dos Deputados em 1993. (MACHADO, 1999, p.18).

Essas novas diretrizes proporcionaram como dito anteriormente, a formulação propostas diferenciadas na área de EJA. A LDB 5692/71 dedicou apenas uma seção com três artigos à EJA, os artigos 2º, 3º e 4º tratavam dessa educação sob o ponto de vista do ensino fundamental, o que pode ser considerado um ganho para essa área no momento. Temos uma interpretação bastante restrita sobre o Direito ao Ensino Fundamental. A legislação diz claramente, tanto na Constituição, quanto na LDB, que o ensino fundamental é um direito de todos independente da faixa etária. No entanto, os brasileiros foram bombardeados nos últimos anos com a ideia de que o ensino fundamental é um direito apenas das crianças e dos jovens dos sete aos catorze anos. Basta ver a quantidade de pessoas com mais de 14 anos, que não têm acesso a este nível de ensino. É um conjunto significativo, chegando a quase 40% da população. (HADDAD, 2003, p. 4).

Porém atualmente, a EJA exige uma discussão mais ampla no que diz respeito à sua verdadeira função, que segundo PAIVA (1973) é:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16).

A EJA visa atender prioritariamente a classe trabalhadora, no entanto a EJA não pode ser pensada de forma desarticulada do mundo do trabalho. É preciso, compreender que o aumento por uma educação formal está diretamente relacionado com a mudança do perfil de mercado de trabalho. E essa relação entre organização social e a escolaridade nunca foi tão forte, pois atualmente a empregabilidade só é garantida, mediante a escolaridade.

As Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação de Jovens e Adultos em sua versão preliminar destacam como ponto preponderante a compreensão sobre o perfil de seus educados:

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (DCEs, 2005, p 33).

De maneira geral, os alunos que procuram a EJA para retomar seus estudos são pessoas de classe trabalhadora, vivendo grande parte delas de subemprego ou desempregados.

Para Santos (2003):

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, de não aprender não aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico).

As reflexões sobre a relação entre educação Regular - EJA no que diz respeito ao conteúdo do ensino foram assinalando outros elementos a serem aprofundados e remetendo a aspectos metodológicos, refletindo sobre a relação Regular - EJA, Saviani ensaiou uma formação:

Não estará por certo no conteúdo, mas no seu tratamento, a diferença entre o regular e o supletivo. (...) A equivalência é necessária, não porque o aluno poderá pretender prosseguir os estudos (ou pelo menos não só por isso), mas porque é preciso que se lhe permita – e já com muito atraso! – o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua participação social mais efetiva. Essa equivalência, porém, não estará necessariamente (e na maioria dos casos nem é possível mesmo que esteja) na relação série/termo, mas na garantia do básico em relação ao conjunto de conhecimentos que o ensino regular transmite às crianças e adolescentes. Na organização do conteúdo de cada componente curricular, alguns itens se revelarão indispensáveis e exigirão um tratamento mais detalhado, enquanto outros talvez possam ser tratados com menos detalhes ou até mesmo dispensados. Se no ensino regular é possível trabalhar o básico com alguns acessórios, no supletivo quase sempre será necessário abrir mão dos acessórios, e, não raro, extrair o básico do básico, para que o essencial seja trabalhado... E bem trabalhado (SAVIANI, 1985, p 58).

Portanto, a definição do currículo se faz desde um conjunto de critérios e concepções do que seja conhecimento escolar relevante, os quais pautam a seleção dos conteúdos, sua forma de organização e exposição.

Os princípios definidos na Política Pública da Educação de Jovens e Adultos articulados entre o conhecimento científico e o conhecimento informal para as escolas da rede pública, pautada na Escola Libertadora e na relação dialógica, aponta também, alguns princípios para a construção de um currículo que venha atender as necessidades e expectativas dos jovens e adultos:

- ✓ Compromisso com a vida, com a realidade e com os interesses dos educandos, com sua formação humana e com o seu acesso à cultura;
- ✓ Ampliar sua reflexão crítica com atitudes éticas e compromisso político, através do desenvolvimento de sua autonomia intelectual;
- ✓ Educando como sujeito na construção do próprio conhecimento, mediante a compreensão dos processos de trabalho, de criação, de produção e de cultura;
- ✓ Dialogicidade no ato educativo;
- ✓ Conteúdos escolares trabalhados a partir da realidade social dos jovens e adultos;
- ✓ Valorização da práxis (reflexão a ação dos educandos);
- ✓ Tempo diferenciado de aprendizagem, respeitando os limites e possibilidades.
- ✓ Compromisso com a transformação social.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2000:

A nova formulação legal da EJA no interior da educação básica, como modalidade do ensino fundamental e sua inclusão na ótica do direito, como direito público subjetivo, é

uma conquista e um avanço cuja efetivação representa um caminho no âmbito da colaboração recíproca e na necessidade de políticas integradas (BRASIL, 2000, p. 53).

O mesmo Parecer ressalta, também, a necessidade de se romper com a cultura assistencialista, discriminatória e excludente que ainda acompanha essa modalidade de ensino. E destaca a importância da formação e da qualificação docente para atuar nas salas de aula da educação de jovens e adultos, de acordo com as demandas e especificidades apresentadas pela área.

2.4 Fracasso Escolar

O termo fracasso escolar resume um grande número de fenômenos educacionais, como: baixo rendimento do aluno, reprovação, repetência, defasagem idade-série, evasão, dificuldades escolares, entre outros (ZAGO, 2010).

Segundo Patto (1990) argumentava que a escola apresenta um discurso que naturaliza o fracasso escolar, isto é, um discurso que aponta esse fenômeno como algo normal, que deve, portanto, ser aceito como inevitável. Em contraposição a tal discurso, essa autora afirmava que o fracasso da escola pública é gerado por obstáculos por ela mesma criada.

Soares (1997) foi outra pesquisadora que se voltou à análise do fracasso escolar, descrevendo as explicações que vigiam à época da publicação de seu livro, baseadas no que denominou “ideologia do dom”, “ideologia da deficiência cultural” e “ideologia das diferenças culturais”. Embora a autora apresente essas ideologias em ordem do seu aparecimento, é importante notar que as novas ideias que foram aparecendo não eliminaram as anteriores, que ainda hoje são utilizadas para explicar o fracasso escolar.

Perpassando esses discursos, encontramos os princípios do neoliberalismo, que defende a educação como privilégio de todos, como direito de todo o indivíduo, mas aceita que não será alcançada, da mesma maneira, por todos. Esses princípios explicam o fracasso pelo fato de as pessoas serem diferentes, resultando que cada uma permanecerá nos bancos escolares até onde suas condições o permitirem (PATTO, 1990; TACA e BRANCO, 2008; ZAGO, 2010).

De Marchesi et.al(2004), retivemos fundamentalmente o conceito de fracasso escolar: os autores assinalam a importância da educação como sendo essencial no desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades, devendo estar a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais genuíno, para fazer retroceder a pobreza, a exclusão, as incompreensões, as opressões e as guerras.

As explicações dadas à questão do fracasso escolar da escola pública brasileira, segundo estudos de Patto (1999), foram baseadas, num primeiro momento, nas teorias racistas, por volta do ano de 1870, quando os colonizadores tinham os colonizados como seres inferiores intelectualmente

e, como tais, incapazes de aprender. O auge destas ideias racistas foi o período de 1850 a 1930, em que os intelectuais brasileiros começaram a atentar para as questões da escola e da aprendizagem escolar sob a influência da filosofia e da ciência francesas.

Uma proposta educacional que contemple a formação dos trabalhadores e que possa acenar para a superação do fracasso escolar dos filhos destes seria, segundo Nosella (2006), uma escola desinteressada, no sentido de não ser atrelada à formação de mão-de-obra para atender às necessidades do modo de produção capitalista, mas de formação plena do sujeito, “onilateral”, “uma instrução intelectual, física e tecnológica para todos [...] pública e gratuita [...] de união do ensino com a produção [...] livre de interferências políticas e ideológicas” (MANACORDA, 2006).

Vinão Frago explica o fracasso das reformas educacionais:

As reformas fracassam não porque, como se sabe, todas elas produzem efeitos não previstos, não queridos e inclusive opostos aos buscados; não porque originam movimentos de resistência, não encontram os apoios necessários ou não implicam o professorado em sua realização; não porque, ao aplicar-se, se convertem em ritualismo formal ou burocrático, mas sim porque, por sua mesma natureza a histórica, ignoram a existência da cultura escolar ou gramática da escola, desse conjunto de tradições e regularidades institucionais sedimentadas ao longo do tempo, de regras de jogo e supostos compartilhamentos, não postos, que são os que permitem aos professores organizar a atividade acadêmica, levar a classe (...) (2001)

Para esse autor, o conceito de cultura escolar poder ser útil para avançar na compreensão do enfrentamento entre culturas diferentes – a dos reformadores e a dos gestores, a dos especialistas e cientistas da educação e a dos professores e o fato de a “cultura do reformador” não penetrar na “cultura da escola”, por conta de divergentes interesses, necessidades e perspectivas, resultando no fracasso relativo das reformas.

Fracasso escolar é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual a realidade educacional brasileira vem convivendo há muitos anos. Sabe-se que tal ocorrência se evidencia praticamente em todos os níveis de ensino do País.

Patto (1990), ao abordar as teorias que buscam explicar o fracasso escolar destaca que estas análises, quase sempre, associam esse processo aos alunos. Buscando compreender a temática a partir dos seus nexos constitutivos, a autora é enfática ao ratificar a complexidade do fracasso escolar na medida em que envolve as dimensões políticas, históricas, sócio, econômicas, ideológicas e institucionais, bem como dimensões pedagógicas em estreita articulação com as concepções que caracterizam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas escolares. O fracasso escolar se coloca, como um dos problemas educacionais não só no Brasil, mas também em toda região da América Latina. Neste contexto, o analfabetismo, a distorção idade / série, a evasão e a repetência contribuem substantivamente para a naturalização dos processos de exclusão e marginalidade social.

A concepção ampla de processo formativo possibilitada pela LDB/96 incentivou os sistemas de ensino a desenvolverem e adotarem diferentes propostas político pedagógicas como medidas para a correção do fluxo escolar, como as classes de aceleração da aprendizagem, o regime de ciclos, a promoção automática e outras experiências que se encontram em fase de implantação e avaliação. Esses programas, em vigor nas redes de ensino fundamental público do País, têm como objetivo o enfrentamento do problema da defasagem idade/série, presente nas escolas brasileiras, que é considerada, junto com a evasão, uma das faces do fracasso escolar no Brasil.

Ao abordar a questão do fracasso escolar tão destacado pelas estatísticas educacionais e objeto de problema pelas políticas governamentais, em nível local, regional e mundial, no entanto, é preciso que se tenha em mente que esta problemática, resulta de processos sociais mais amplos e que têm sido reforçados no cotidiano escolar por meio de práticas e ações pedagógicas e pelas formas de organização e gestão da educação básica. Nesse sentido, é fundamental salientar que outras causas externas à realidade escolar contribuem, sobremaneira, para o fracasso escolar tais como renda per capita, desigualdades sociais econômicas e culturais.

Um dos parâmetros para se discutir a questão do fracasso escolar no Brasil são os dados sobre fluxo, que consideram a repetência, a evasão, o abandono e a distorção idade série. Partindo desses parâmetros e articulando-o às ações e programas de formação é fundamental identificar os processos pedagógicos, sociais e culturais que contribuem para a naturalização do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a discussão sobre as formas de acesso e permanência com sucesso escolar articula-se à discussão sobre o papel social da educação e dimensões a serem asseguradas visando a garantia da qualidade social de processo formativo, bem como, a articulação da escola a dinâmica social vigente

Segundo Patto (1990):

“[...] O fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos. Reprodução ampliada das condições de produção dominantes na sociedade que as incluem, as relações hierárquicas de poder, a segmentação e a burocratização do trabalho pedagógico, marcas registradas do sistema público de ensino elementar, criam condições institucionais para a adesão dos educadores á similaridade, a uma prática motivada acima de tudo por interesses particulares, a um comportamento caracterizado pelo descompromisso social”.

É incrível, mas muito pouco tem sido feito para reverter o quadro do fracasso escolar. Além do que, há sérios indícios de que também pode haver problemas nas escolas e no sistema educacional.

As pesquisas sobre as causas do fracasso escolar nas escolas públicas, nas últimas décadas, acumulam dados alarmantes. O entrave dessas pesquisas reside, principalmente, sobre o fato de não conseguirem se livrar de pressupostos preconceituosos em relação à criança de condição sócio econômico inferior. Mesmo que, o despreparo de educadores e a precariedade das condições funcionais e estruturais, entre outros, sejam apontados como causa do fracasso escolar, a culpa é, em grande parte, atribuída aos problemas individuais dos alunos.

Conforme opina Weiss (2007, p.16) considera o fracasso escolar uma resposta insuficiente do aluno a uma exigência ou demanda da escola. No diagnóstico psicopedagógico do fracasso escolar de um aluno não se pode desconsiderar as relações significativas existentes entre a produção escolar e as oportunidades reais que determinada sociedade possibilita aos representantes das diversas classes sociais, e que os alunos de escolas públicas brasileiras provenientes das camadas de mais baixa renda da população são frequentemente incluídos em “classes escolares especiais”, considerados pertencentes ao grupo de possíveis “deficientes mentais”, com limites e problemas graves de aprendizagem.

3- METODOLOGIA

Nesta etapa são expressos os elementos essenciais do delineamento da pesquisa, indicando de que maneira os conceitos e variáveis devem ser confrontados com os fatos empíricos para obtenção de resposta ao problema (GIL, 2007).

Segundo Gil (1999): “O conhecimento só é científico se for passível de verificação, isto é, torna-se necessário descrever as operações mentais e técnicas que possibilitam obter o conhecimento. Para tanto, entende-se que o conhecimento científico é diferente do conhecimento comum e mais popular ao qual denominamos senso comum.”.

Conforme Diehl (2004) a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento. Ademais, estes métodos são diferenciados, além da forma de abordagem do problema, pela sistemática pertinente a cada um deles (RICHARDSON, 1989).

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho adota uma característica de uma pesquisa de campo, que busca contemplar uma natureza qualitativa e quantitativa, pois somente assim será permitido obter dados capazes de revelar com maior detalhe e profundidade os aspectos relevantes de nosso objeto de estudo. Na abordagem quantitativa aplicamos questionários padronizado e uniformizado, com perguntas objetivas e subjetivas, sendo utilizados métodos a partir da Estatística descritiva. Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, á forma e aos objetivos, Segundo Godoy (1995, p.62) enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, são estas: O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; O caráter descrtivo; O significado que as pessoas dão as coisas e á sua vida como preocupação do investigador; Enfoque indutivo.

A relação entre a pesquisa qualitativa e quantitativa. Minayo (2003 p. 22) esclarece:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Embora possamos constatar que existe uma relação entre os métodos quantitativos e qualitativos e que eles podem ser trabalhados em conjunto, pois assim torna-se a pesquisa mais forte.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bernardino Bento localizado na Cidade de Aguiar no Estado da Paraíba. O município de Aguiar (Figura 2) é um município brasileiro no Estado da Paraíba, localizado na microrregião de Piancó. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 5.530 .Área territorial de 345 km².



Figura 2. Imagem da Cidade de Aguiar-PB

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi composta por 25 (vinte e cinco) alunos e 8 (oito) professores da EJA do Ensino Fundamental II na Escola Bernardino Bento na cidade de Aguiar-PB, buscando compreender os dilemas do fracasso escolar e abordando o papel da EJA Fundamental na referida escola.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta etapa foram aplicados questionários aos alunos e professores do Fundamental II da EJA com perguntas objetivas e subjetivas referente ao fracasso escolar, buscando informações sobre

esta modalidade de ensino na escola e como ela vem sendo trabalhada para contribuir para a formação dos alunos da EJA.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada no período de Abril de 2014 na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Bernardino Bento. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos professores (APÊNDICE 1) e aos discentes (APÊNDICE 2), contudo o pesquisador foi treinado de forma a não conduzir a resposta e respeitar a sequência exposta nos apêndices.

Foram esclarecidos aos alunos e professores da Escola Bernardino Bento que as respostas dos questionários contribuíram para um estudo de caso sobre o fracasso escolar na EJA da referida escola

Os dados coletados nos questionários abordam pontos importantes para a análise da pesquisa, em relação aos discentes foram feitas as seguintes perguntas: quais são as causas da evasão na escola, se existe projetos que incentivem aos discentes frequentarem as aulas, sobre a metodologia dos professores, e sobre sua escolha a EJA para estudar e entre outros pontos abordados. Enquanto aos docentes foram abordados os seguintes itens; o que significam para eles fracasso escolar, como eles analisavam as opiniões que culpabilizam o docente pelo fracasso escolar, as principais causas sobre o fracasso escolar e entre outros, que foram de suma importância para a construção desta pesquisa.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente Capítulo trata-se da análise dos resultados obtidos na aplicação dos questionários aos professores e alunos da EJA do Fundamental II da Escola Bernardino Bento no Município de Aguiar-PB, a fim de obter resultados para o objeto de estudo.

4.1 Resultados e discussão dos questionários aplicados aos Professores da EJA da Escola E. F. M. Bernardino Bento

O questionário teve como objetivo obter informações sobre o perfil dos docentes em relação a sua formação, o tempo que leciona e sobre as causas e consequências do fracasso escolar. Foi composto de 13 (treze) questões, sendo 12 (doze) questões subjetivas e 01 (uma) questão objetiva.

Da primeira a sexta questões foram feitas as seguintes perguntas sobre o perfil dos entrevistados: A idade, formação, disciplina que leciona, quanto tempo leciona no ensino regular e no ensino da EJA. Verificamos que os cinco professores que participaram da pesquisa possuem uma idade acima de 40 anos com curso superior e Especialização. As disciplinas que os professores atuam são as seguintes: Geografia, História, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática. Em relação ao tempo que os professores lecionam no ensino regular são acima de 20 anos.

Na sétima pergunta foi questionado como o professor avalia a aprendizagem do aluno da EJA. E obteve os seguintes comentários:

Professor A *“Boa. Apesar de possuir diversos tipos de faixa etária diferenciada, mas adequando os vários tipos níveis que a escola possui”*.

Professor B *“A aprendizagem do aluno da EJA é no dia-a-dia cada um tem seu aprendizado prévio e a escola aperfeiçoa”*.

Professor C *“Razoavelmente, os alunos tem bastantes dificuldades em aprender, pois a maioria faz muito tempo que frequentou a escola”*.

Professor D *“O aluno da EJA ele se interessa para concluir e obter um diploma para exercer no mercado de trabalho”*.

Professor E *“Boa, pois a maioria dos alunos se interessa em aprender para o seu futuro”*.

Na oitava pergunta foi questionado o que significa expressão Fracasso escolar.

Professor A *“A falta de comodismo, desestímulo do aluno em matricular-se e abandonar a escola”*.

Professor B *“É um conjunto que atinge a todos: família, escola, alunos e sociedades”*.

Professor C *“Fracasso é a falta de interesse dos alunos em frequentar a escola”*.

Professor D *“É um fator que envolve toda a sociedade escolar, que contribui para o insucesso do aluno”*.

Professor E *“O fracasso escolar envolve vários fatores como, por exemplo: Evasão escolar, falta de motivação e o fator psicossocial”*.

A nona questão pergunta como o professor analisa opiniões frequentes que culpabilizam o professor pelo fracasso escolar.

Professor A *“As opiniões são as seguintes a falta de incentivo, metodologias, professor desmotivado e ausência de compromisso”*

Professor B *“Isso se dá por que o professor é o mediador, e se há fracasso, o professor é o primeiro a ser culpado”*.

Professor C *“A culpa do fracasso escolar não é somente do professor, pois vem ser também do aluno que mostra desinteressado em aprender e busca o seu próprio conhecimento”*

Professor D *“Sempre a culpa está em volta do professor, mas não somos culpados, pois os verdadeiros culpados são os governantes que não investem na educação”*.

Professor E *“Os principais constituintes do fracasso escolar são a família e o aluno”*.

Em seguida foi questionado como deve ser a atuação da escola com vistas a favorecer o sucesso escolar dos alunos.

Professor A *“Incentivando os alunos a concluir a jornada de trabalho, estudo, criando oportunidade para tornar o ser humano crítico e consciente na formação estudantil”*.

Professor B *“Deve ser uma escola voltada para o bem estar do aluno, favorecendo a aprendizagem e se tornar um bom cidadão”*.

Professor C *“incentivar aos alunos a frequentar a escola para recuperar seu tempo perdido e tornar cidadãos atuantes na sociedade”*.

Professor D *“A escola deve desenvolver projetos, incentivar ao aluno a não desistir, pois a EJA é uma oportunidade bastante importante para os alunos que não conseguiram concluir seus estudos no seu tempo”*.

Professor E *“Desenvolver metodologia que possam trazer ao aluno incentivo a estudar e não desistir da EJA”*.

A questão onze pergunta se o professor se considera com uma formação adequada para enfrentar as dificuldades geradas pela evasão e repetência.

Professor A *“Sim, criando projetos inovador, usando tecnologia que desperte o estímulo do aluno, lidando com diversas formas de aprendizagem”*

Professor B *“Não me sinto muito preparada, pois como sou professora da EJA e vejo que a evasão ela acontece com frequência, devido os discentes desistirem antes de completar o ciclo, não existe incentivo dos governos para uma formação continuada para o professor enfrentar estas dificuldades”*

Professor C *“Sim, estou atenta aos desafios e os obstáculos que a educação tem”*

Professor D *“Estou sim, pois sou professora da EJA desde 10 anos e me sinto preparada para enfrentar as evasões que vem acontecendo na nossa escola, no entanto sabemos quais são as dificuldades e tentamos corrigir e buscar melhoria para a educação do nosso aluno”.*

Professor E *“Sim, pois estou preparada para enfrentar estas dificuldades”*

A questão doze pergunta de que maneira o trabalho da gestão e da coordenação tem caminhado no sentido de contribuir para o sucesso ou insucesso dos alunos da EJA?

Professor A *“A escola tem suas preocupações em cuidar dos alunos com materiais, salas limpas e bons profissionais em cada área”*

Professor B *“Sucesso: melhorando as condições da escola, planejamento que conduz ao nível de ensino aprendizagem e o insucesso não existe”*

Professor C *“A gestão da escola contribui para o sucesso do aluno em oferecer professores qualificados, materiais didáticos e entre outros”*

Professor D *“O sucesso-são realizados planejamentos para os professores debaterem sobre o andamento da aprendizagem do aluno, e o insucesso vem por parte do aluno em não aproveitar as oportunidades que a escola oferece e evadirem antes do término”.*

Professor E *“A direção contribui para o sucesso do aluno em oferecer livro didático, sala de informática e professores qualificados”*

A última questão é uma pergunta objetiva para o professor assinalar as principais causas para o fracasso escolar por parte dos seus alunos da EJA:

	Professor A	Professor B	Professor C	Professor D	Professor E
Pouco conhecimento prévio dos alunos	-	-	-	-	-
Falta de incentivo de seus familiares	-	-	-	-	-
Distância para a escola	X	X	X	X	X
Dificuldades de aprendizagem	X	X	-	X	-
Pouco tempo para se dedicar aos estudos	X	X	X	-	X
Ausência de projetos que incentivem o estudo da EJA	-	-	-	-	-
Falta de concentração por chegar a escola cansado	X	X	X	X	X

Diante dos questionários aplicados aos professores, podemos analisar que os mesmos conhecem sobre o fracasso escolar, e que a culpa não é somente do professor e sim um conjunto de fatores internos e externos que contribuem para o fracasso escolar.

A escola Bernardino Bento possui um quadro de professores com cursos superiores, atuando em sua área, segundo a maioria diz está preparado para enfrentar a evasão escolar que vem acontecendo na escola, pois faz muito tempo que estão atuando na instituição. Foi exposto nos questionários que os professores se consideram com a formação adequada para enfrentar as dificuldades pela evasão e repetência, elaborando projetos e incentivando aos alunos não desistirem de estudar, mas a desistência que vem acontecendo dos alunos da EJA fundamental II, as principais causas são: distância para a escola, pois não existe ônibus para trazerem os alunos para a instituição de ensino, no entanto a maioria dos alunos reside longe da escola, isso contribui bastante para a evasão escolar. Outros fatores vistos na pesquisa foram: pouco tempo para dedicar-se ao estudo e falta de concentração por chegar da escola cansado. Como a maioria dos alunos são casados possuem suas famílias e trabalham durante ao dia, resta pouco tempo para dedicar aos estudos.

4.2 Resultados e discussão dos questionários aplicados aos alunos da EJA do Fundamental II do 6º ao 9º ano da Escola E. F. M. Bernardino Bento

Este questionário teve como finalidade destacar as causas e consequências do fracasso escolar, bem como procurar saber os reais motivos que levam os alunos abandonarem o ciclo semestral, se a escola motiva os alunos frequentar a EJA e como está o andamento da escola entre outros pontos que será abordado neste tópico.

As primeiras questões foram feitas em relação ao perfil do aluno, bem como a sua idade, o sexo e a série, foi verificado que no fundamental da EJA a idade é bem heterogênea, que vai de 16 até 40 anos .

No gráfico 1 busca conhecer dos discentes a opinião sobre o papel do professor para a sua formação

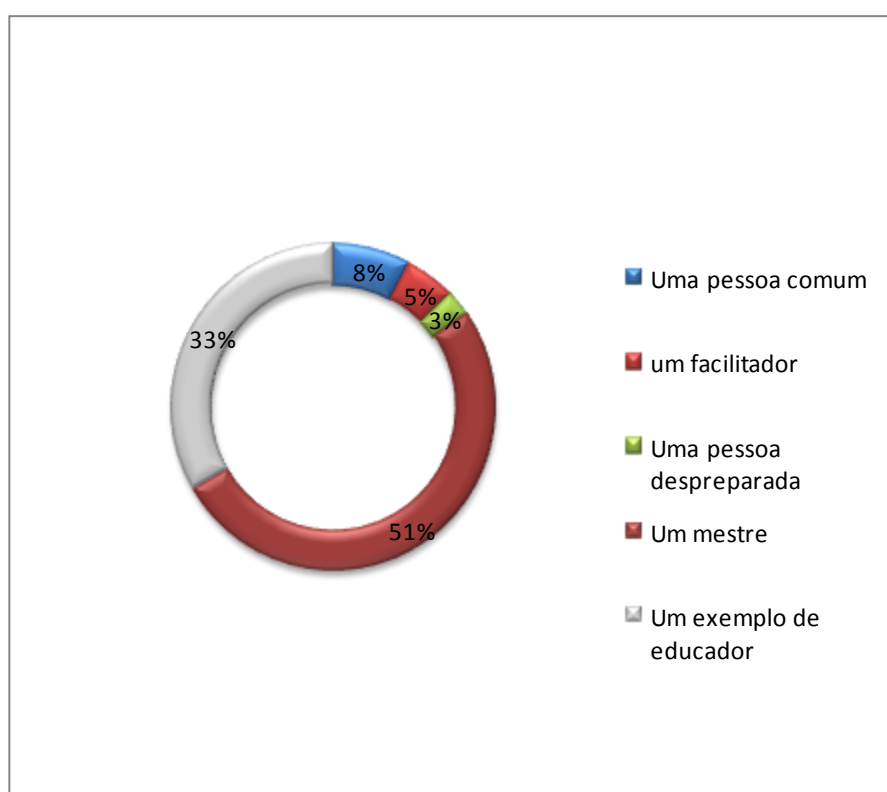


Gráfico 1: Como você percebe o seu professor? Pode marcar mais de uma opção.

De acordo com o gráfico 1, podemos verificar que 51% dos alunos que participaram do questionário responderam que o professor é um mestre e 33 % que marcaram percebe que o professor é um exemplo de educador.

A pergunta seguinte tem como objetivo descobrir se os discentes gostam de estudar na Escola Bernardino Bento.

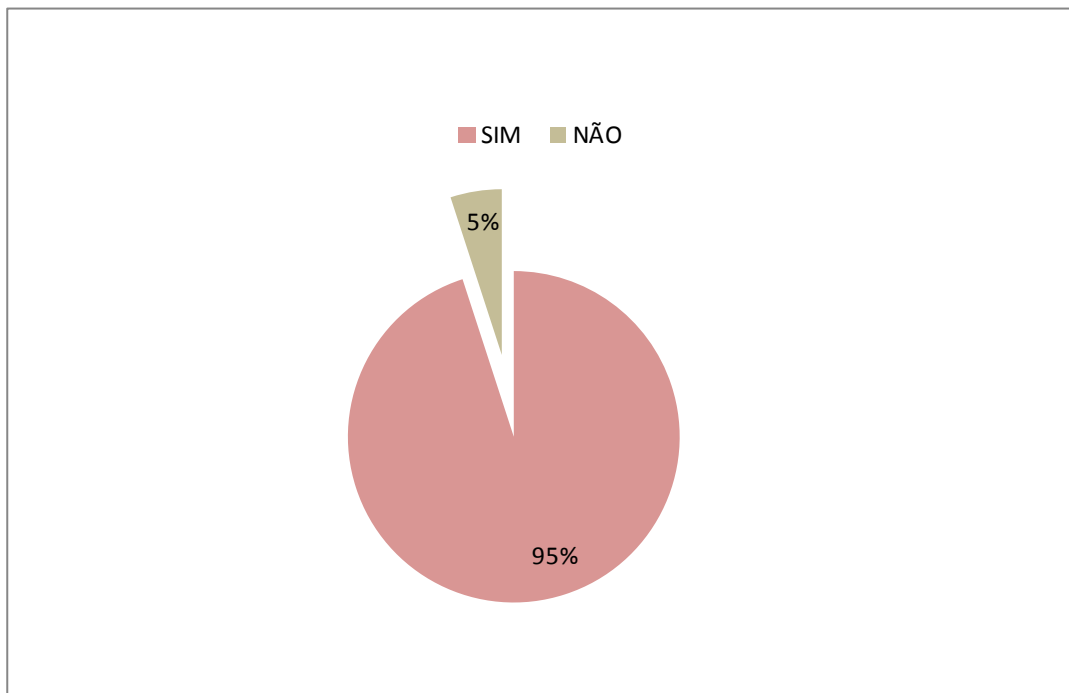


Gráfico 2: Você gosta de estudar nesta Escola?

Conforme observa no gráfico 2, que 95% gostam de estudar na Escola Bernardino Bento, pois a mesma oferece aos discentes a oportunidade de terminarem a EJA Fundamental II noturno, em um horário acessível, principalmente aqueles alunos que trabalham durante o dia.

A referida escola é composta por um quadro de professores que possuem curso superior na sua área de atuação e especializações, no entanto se consideram aptos a trabalhar com alunos do Fundamental II do Bernardino Bento. Possuem uma infraestrutura adequada para esses alunos, tendo uma sala de multimídia, onde cada professor pode utilizar esta ferramenta em sua metodologia.

Em seguida foi perguntado aos alunos se eles estão satisfeitos com a metodologia do professor, no gráfico 3 mostra as respostas dadas pelos alunos.

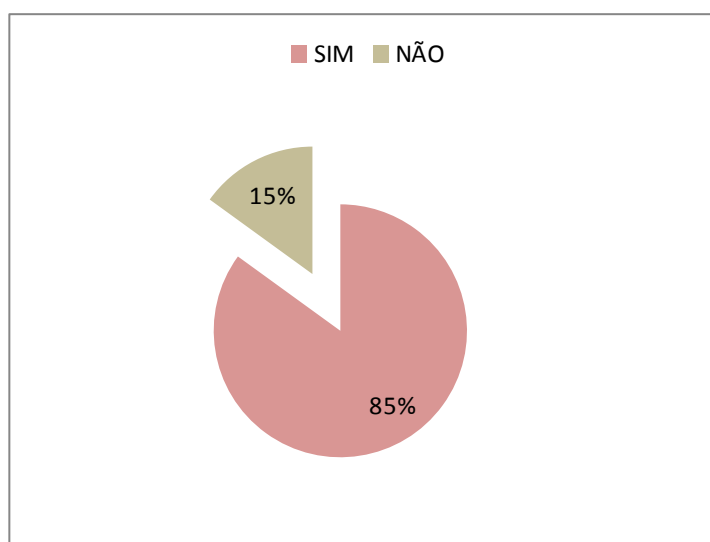


Gráfico 3: Você está satisfeito com a metodologia dos seus professores

De acordo com o gráfico 3, observamos que 84% dos discentes estão satisfeito com a metodologia do professor, pois os docentes utilizam uma metodologia didática, com aulas interativas que chamam a atenção do aluno para interagir na aula, oferecendo ao aluno subsídios para que ele possa construir seu próprio conhecimento.

Sabemos que uma metodologia bem abordada em sala de aula, vem ser um suporte para o professor despertar o interesse do aluno pela sua aula, no entanto as metodologias inovadoras elas devem ser aplicadas aos alunos da EJA, fazendo com que os discentes se motivem a estudar e terminarem o ciclo semestral.

No gráfico 04 foi questionado as causas da evasão da EJA que levam ao fracasso escolar.

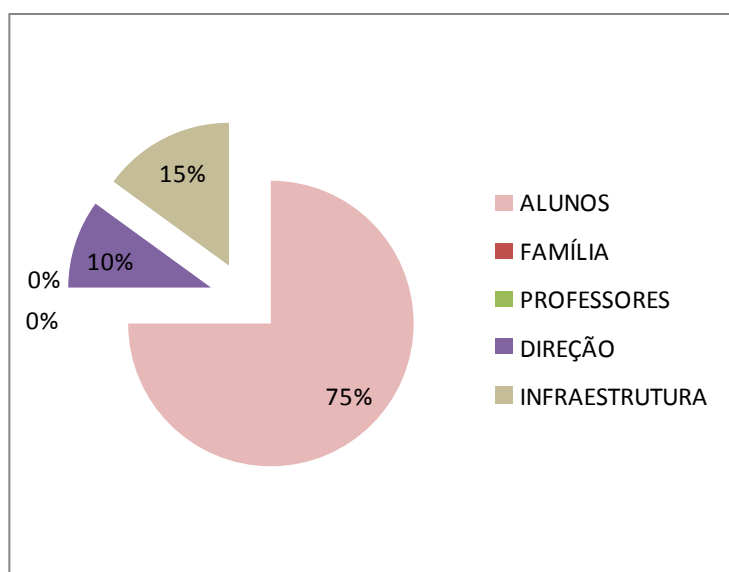


Gráfico 4: As causas da Evasão da EJA nesta escola são dos?

Conforme apresenta no gráfico, 75% optaram pela alternativa em que a causa da evasão da EJA na Escola Bernardino Bento são dos alunos. Nesse contexto, fica evidenciado que a responsabilidade do fracasso escolar é do aluno, porém ele desiste por falta de recurso para permanecer estudando, portanto durante a pesquisa foi verificado que a instituição de ensino não disponibiliza merenda e nem transportes. Isso dificulta bastante o interesse dos alunos por estudar e permanecerem na escola.

Com a colocação de Bossa (2002, p.45) entende-se que as causas do fracasso escolar podem ser encontradas na família, na instituição de ensino e nos professores. Nesta perspectiva é interessante apresentar as características, objetivos e função desses três elementos no processo de ensino-aprendizagem. São vários os argumentos, conforme destacou Patto (2002) que estão associados ao fracasso escolar, e todos são tratados como causas com sentido de, a partir deles, melhorar ou buscar alternativas para solucionar o problema.

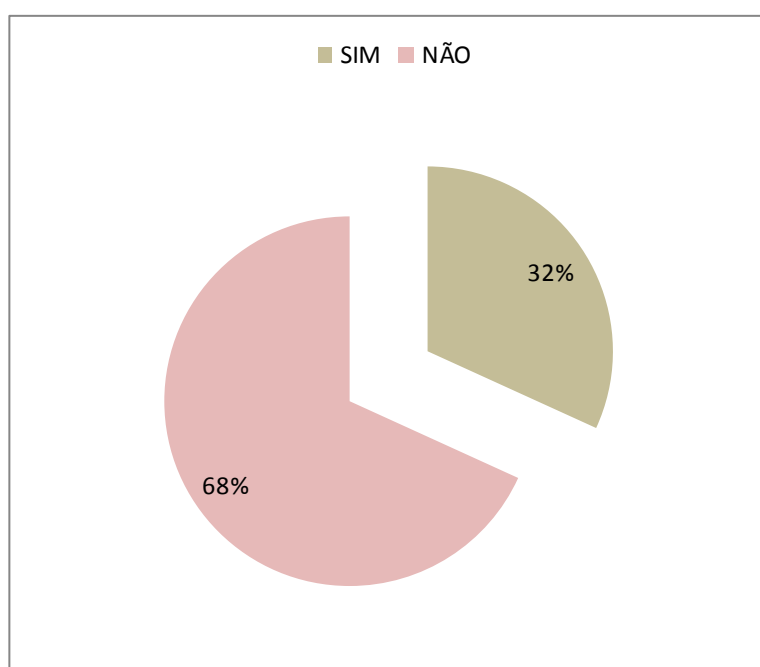


Gráfico 5: Existe na Escola projetos que incentivem você continuar frequentando as aulas? Caso Existam projetos. Qual a contribuição deles em relação à EJA?

De acordo com o gráfico 5, podemos analisar que 68% dos alunos disseram que a escola não possui projetos que incentivam os mesmos continuarem frequentando as aulas. No entanto a construção de um projeto seria extremamente importante para os alunos da EJA não se evadirem, deixando assim de concluir o ciclo semestral. Este trabalho será arquivado na escola, para que todos os docentes possam ter acesso e consigam desenvolver projetos para combater a evasão escolar.

E que os alunos possam enxergar a EJA não apenas como uma oportunidade de recuperação do tempo perdido,mas como uma promotora de integração do ser humano no universo da leitura e escrita de mundo e como melhoria para sua vida no cotidiano de trabalho e familiar.

No gráfico 06 foi feita a seguinte pergunta,se existe o incentivo da família para os alunos permanecerem na escola

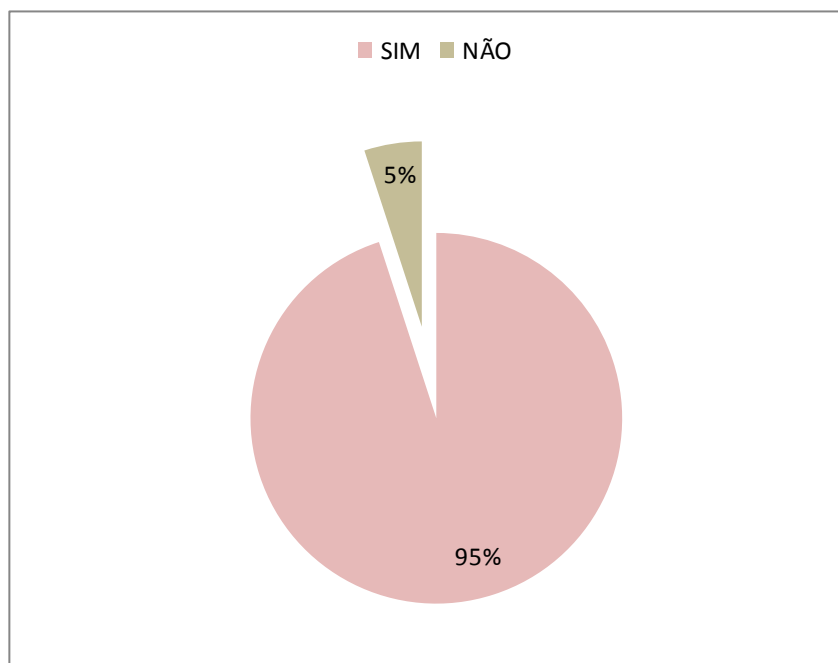


Gráfico 6:A sua família incentiva á você estudar?

Como podemos analisar no gráfico 86% dos alunos, disseram que a família incentiva a eles continuarem a estudar. No entanto podemos destacar a influência dos âmbitos familiar e escolar na vida do aluno adulto, bem como ambas através de uma fundamental parceria participativa na vida do educando, ainda que esse seja adolescente ou adulto, podem contribuir para o sucesso na aprendizagem do mesmo com incentivo às capacidades através do afeto que, por sua vez, eleva a autoestima, pois tais instituições devem proporcionar condições saudáveis ao indivíduo, dando-lhe uma vida feliz e saudável especialmente no âmbito emocional e segurança diante das adversidades do cotidiano. Além disso, dar-lhe respeito, afeto e ensinar o mesmo a amar e respeitar seu próximo.

No entanto poder alertar a família e a escola para despertarem o desejo pelo saber, estimularem as potencialidades de jovens e adultos através da afetividade e da confiança, fazendo com que eles e sintam-se capazes de romper barreiras, realizar sonhos, levando-os, assim, à satisfação profissional e pessoal.

A família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social, formando uma equipe. É fundamental que ambas sigam os

mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

No gráfico 6 foi proposto para os alunos marcarem as dificuldades encontradas ao estudar EJA.

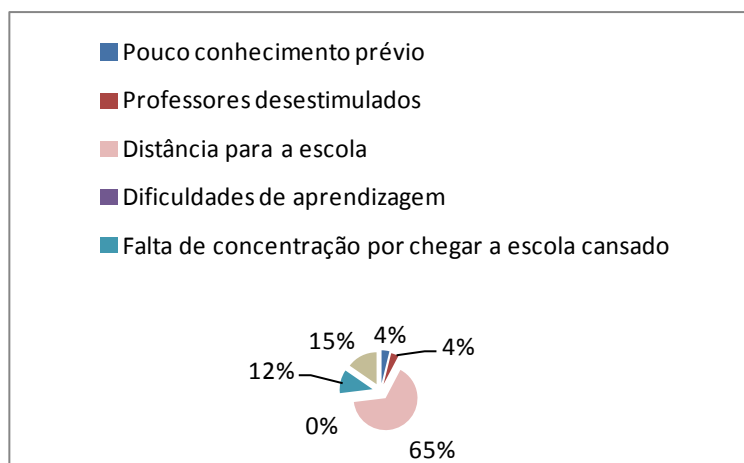


Gráfico 7: Marque suas dificuldades encontradas ao estudar EJA

Ao analisar o gráfico, podemos verificar que 65% dos alunos apontaram como a principal dificuldade encontrada é a distancia para a escola, como já foi mencionada anteriormente a escola não disponibiliza o ônibus para os alunos deslocarem de suas casas até a escola, contribuindo assim para o fracasso escolar.

No gráfico 8 pergunta aos alunos como está sendo a sua aprendizagem.

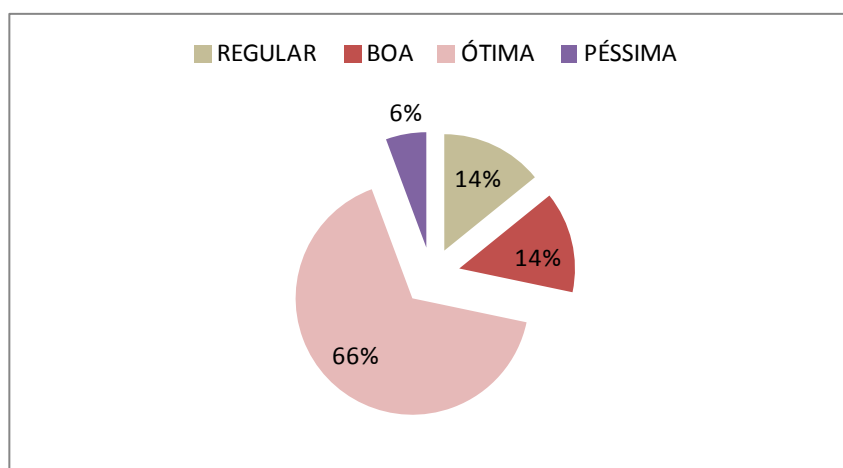


Gráfico 8: Como está sendo sua aprendizagem?

A aprendizagem do aluno da Escola Bernardino Bento está sendo consideradas 66% como boa, pois os professores procuram adotar uma metodologia em que os alunos possam adaptar e que eles construam seu próprio conhecimento. Há uma necessidade de formação acadêmica que privilegie o trabalho do professor com o ensino de jovens e adultos, no entanto deve ser adotada uma

metodologia diferente com esse alunos, pois a maioria não tem um bom conhecimento prévio e faz muito tempo que estudou.

Para obter êxito junto ao aluno da EJA rumo à aprendizagem, é válido conhecer quem é o indivíduo que procura a Educação de Jovens e Adultos: os motivos que não o permitiram concluir seus estudos na idade regular, seus objetivos ao retomarem os estudos, seus sonhos, experiência de vida e maneira particular de buscar conhecimento, pois tais informações auxiliam o docente na orientação de seus discentes.

No último gráfico foi questionado aos alunos a forma de gerenciamento da escola

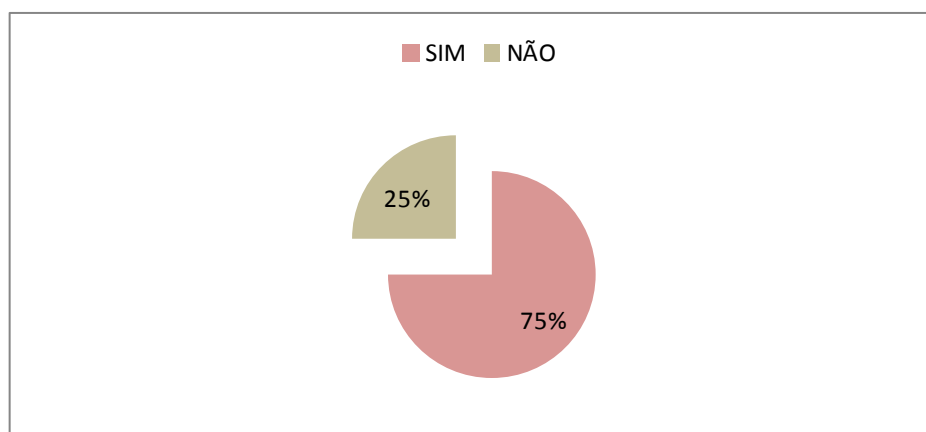


Gráfico 9: Você está satisfeito com a forma de gerenciamento de sua Escola? Por que?

Como mostram no gráfico, 75% dos alunos estão satisfeito com a forma de gerenciamento da Escola, pois a mesma tem de contribuir bastante para o ensino da EJA.

Dando continuidade a análise dos questionários, as perguntas seguintes são subjetivas que visa buscar dos alunos informações sobre a EJA e o fracasso escolar.

A décima questão pergunta-se por que o aluno escolheu a EJA. E obteve-se os seguintes comentários:

ALUNO A “*Por que a Eja é um meio de aprendizagem muito bom, para quem trabalha durante ao dia*”.

ALUNO B “*por que tinha perdido alguns anos de estudos e estava super atrasado, hoje graças a Deus estou recuperando os anos que perdi*”.

ALUNO C “*por que tenho mais tempo a noite para estudar*”.

A décima primeira questão, indaga sobre quais são os motivos que levam a um fracasso escolar na EJA. E entre os alunos entrevistados, responderam:

ALUNO A “*Falta de merenda na escola e transporte para deslocar*”.

ALUNO B *“o aluno que deixa a escola antes de terminar”*

ALUNO C *“Falta de transporte e aluno que não se interessa”*.

A última questão foi: Se o aluno indicaria o ensino da EJA para seus familiares ou amigos?
Por quê?

ALUNO A *“Sim, por que a EJA é muito bom”*

ALUNO B *“Sim, por que é uma nova oportunidade de recuperar o tempo perdido”*

ALUNO C *“Sim, por que é uma grande oportunidade para as pessoas que querem realmente aprender”*

Como podemos analisar nas questões subjetivas os alunos escolhem a EJA, para recuperar seu tempo perdido e também almejem um diploma e quem sabe prestar um concurso. No entanto a EJA tem por finalidade garantir a dignidade da pessoa, como educação de qualidade que vise à inclusão social e aprimore as habilidades e competências para a formação de cidadãos conscientes criticamente participativos, reflexivos e éticos. Que o sujeito da EJA não apenas adquira conhecimentos, mas que também se formem cidadãos que busquem a transformação societária e igualitária.

Oferecer a modalidade EJA nos dias de hoje requer um novo pensar acerca das políticas educacionais e das propostas de (re) inclusão desses educandos nas redes de educação pública do nosso país. O que se tem pensado até o momento é que o trabalho pedagógico desenvolvido neste seguimento de ensino deva ser de cunho eminentemente alfabetizar. No entanto, alfabetizar é somente a primeira parte do processo. O que não se pode é pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social deste educando.

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo. O Brasil já deu um grande passo nas questões que se referem a alfabetização de jovens e adultos, embora continuamos dentro da escola dos países com maior taxa de analfabetos. E o problema, como já mencionado, é que o adulto que procura a escola não quer apenas aprender a ler e a escrever, ele quer e necessita é de atualização com o contexto social em que vive e faz parte.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizou-se um estudo de caso na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Bernardino Bento na cidade de Aguiar-PB na modalidade EJA Fundamental II, foi verificado durante a pesquisa que os motivos que levam ao fracasso escolar estão ligados aos fatores internos e externos, bem como podemos citar, os fatores externos: a distância da escola para suas casas, no entanto o governo não disponibiliza verbas para os transportes e merendas dos alunos, isso contribui bastante para a evasão, pois a maioria trabalha durante o dia e chegam cansados e as vezes não dá tempo de fazerem a refeição da noite, e os fatores internos estão relacionados a vida financeira, pois a maioria dos alunos abandonam a escola para trabalhar, ou seja, ajudar no sustento da família.

Apresentadas as causas da problemática do fracasso escolar, convém sugerir que algumas medidas poderiam ser tomadas para amenizar os problemas do abandono da escola e assim, conter a evasão. Deve-se cuidar do aluno, motivando-o, assistindo-o e dando-lhe as condições básicas para que nele se desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro.

Verifica-se que as famílias devem ser conscientizadas sobre a importância do estudo para ter um futuro promissor. Não há dúvida de que o meio em que o aluno vive é o familiar, cuidando dela, possivelmente se aportarão benefícios à questão educacional. São necessárias ações governamentais que visem à melhoria do ensino da EJA, assim oferecendo um ensino de qualidade e uma formação continuada voltadas para os professores e investir na infra-estrutura da escola, bem como destinar verbas para o transporte e merenda.

A aproximação entre alunos, professores e núcleo gestor das escolas é outro fator importante que, ao acontecer, proporciona a satisfação de todos que dela participam. Via integração, há maior colaboração, compreensão, fraternidade e, conseqüentemente, o sucesso do coletivo escolar. No entanto, é através da mobilização de todos que fazem a escola que se poderá chegar aos órgãos que administram a educação no nosso Estado, conscientizando-os da necessidade de melhorar a estrutura escolar, viabilizando o entendimento das questões educacionais. É necessário que os órgãos estaduais envidem esforços para reduzir o nível de evasão nas escolas, oportunizando aos jovens e adultos de hoje o acesso a um futuro propício.

A conscientização da importância do seu papel e de suas políticas no panorama educacional brasileiro gera o dualismo que a legislação consolidou: uma escola para as elites, e outra, de segunda categoria para o povo, enfocando um modelo de escola unitária, aquela que traduz numa só linguagem, a educação para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro (trad.). 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Alunas e alunos da EJA**. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000.

BORUCHOVITCH, Evely. **Avaliação psicoeducacional: desenvolvimento de instrumentos à luz da psicologia cognitiva baseada na teoria do processamento da informação**. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>>. Acesso em: 15 ago. 2008.

BOGDAN R. BIKLEN S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora. 1994. (Coleção Ciências da Educação).

CANEM, A. Metodologia da pesquisa: abordagem qualitativa. In: SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. (Org.). **Veredas-formação superior de professores: módulo 4-v. 1/SEEMG**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2003. p. 217-240.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FREIRE. **Paulo. Educação e mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, M; ROMÃO. J. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 7. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GALVÃO, A.; DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007

GIL, A. C **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HADDAD, Sérgio. Ensino Supletivo no Brasil - **o estado da arte**, **Publicação INEPREDUC**, Brasília, 2003.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos** – a dura realidade dos que querem estudar. In: *Jornal Brasil de Fato*. 2009. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br>>. Acesso em: 07 Fev. 2013.

Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 5692 de 11.08.71, capítulo **IV .Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo**, MEC, DFU, Departamento de Documentação e Divulgação, Brasília, 1974.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6 ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. Mario Alighiero Manacorda: **aos educadores brasileiros**. Campinas: Unicamp, HISTEDBR, 2006. 1 DVD.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Etapas de uma dissertação de mestrado**. Administração On Line AAAdministração On Line. v. 2, nº 3, jul/ago/set de 2001

MACHADO, Maria Margarida. **a trajetória da eja na década de 90 –políticas públicas sendo substituídas por “solidariedade”** 1999.

MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso Escolar: uma questão multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NAGEL, Lízia. **Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989.

NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores: para além da politecnia**. Conferência realizada no I Encontro Internacional de Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, LABOR, Universidade Federal do Ceará, 7-9 de setembro, 2006.

PATTO, Maria H S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia C. Ramos. POA: Artes Médicas, 1999.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SAVIANI N. **Reflexões e Perspectivas do Ensino Supletivo Municipal**. São Paulo, PMSP/SME/DEPLAN/DOT, 1985.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais: Delineamentos de Pesquisa**. 2 ed. 3 reimp. São Paulo: EPV : EDUSP, 2004. v. 2.

SILVA, Eurípides Brito da; SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9394/96**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

SOARES, Leôncio José Gomes. **As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos**. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado das Letras, Ação Educativa, 2001

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. **Passo Fundo**: UPF 2003.

SILVA, Eurípides Brito da; SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº 9394/96**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. **Processos de significação na relação professor-aluno: uma perspectiva sociocultural construtivista**. **Revista Estudos de Psicologia**, vol. 13. n. 1, p. 39-48. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/epsic/v13n1/05.pdf
Acesso em: 25 ago 2011.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

VIÑAO FRAGO, A. **Fracasan las reformas educativas?La respuesta de un historiador.**In: **Sociedade Brasileira de História da Educação (org.).** *Educação no Brasil: história e historiografia.* Campinas, *Autores Associados/SBHE* , 2001.

WEISS, Maria Lucia L. **Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: 12ª edição, 2007

APÊNDICE 1: Questionário aplicado aos professores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES

*Este questionário faz parte de um trabalho da Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba, com requisito para conclusão Curso cujo título é **Fracasso Escolar na EJA: Um estudo de caso na E.E.E.F. Bernardino Bento na Cidade de Aguiar-PB**. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre as causas e consequências do fracasso escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.*

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Professor

1. Qual é sua idade? _____
2. Sexo () Feminino () Masculino
3. Qual a sua formação? _____
4. Disciplina que leciona? _____
5. Quanto tempo leciona no ensino regular? _____
6. Quanto tempo leciona no ensino EJA? _____

Questionário

1. Há quantos anos você é professor do Ensino Fundamental da EJA nesta escola? _____

2. Como você avalia a aprendizagem de seu aluno da EJA?

3. Para você o que significa a expressão Fracasso Escolar?

4. Como você analisa opiniões frequentes que culpabilizam o professor pelo fracasso escolar?

5. Como deve ser a atuação da escola com vistas a favorecer o sucesso escolar dos alunos?

6. Você se considera com uma formação adequada para enfrentar as dificuldades geradas pela evasão e repetência? Explique.

7. De que maneira o trabalho da gestão e da coordenação tem caminhado no sentido de contribuir para o sucesso ou insucesso dos alunos da EJA?

8. Assinale as principais causas para o fracasso escolar por parte dos seus alunos da EJA:

- Pouco conhecimento prévio dos alunos.
- Falta de incentivo de seus familiares.
- Distância para a escola.
- Dificuldades de aprendizagem.
- Pouco tempo para se dedicar aos estudos.
- Ausência de projetos que incentivem o estudo da EJA.
- Falta de concentração por chegar a escola cansado.

APÊNDICE 2: Questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO APLICADO COM ALUNOS

*Este questionário faz parte de um trabalho da Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba, com requisito para conclusão Curso cujo título é **Fracasso Escolar na EJA: Um estudo de caso na E.E.E.F. Bernardino Bento na Cidade de Aguiar-PB**. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre as causas e conseqüências do fracasso escolar. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.*

Muito obrigada pela sua colaboração!

Data: / /

Perfil do Aluno

1. Qual é sua idade? _____ 2. Sexo () Feminino () Masculino
 3. Cursa que série? _____

Questionário

1. Como você percebe o seu professor? Pode marcar mais de uma opção.

- () Uma pessoa comum () Uma pessoa despreparada
 () Um facilitador () Um mestre () Um exemplo de educador

2. Você gosta de estudar nesta escola?

Sim Não

3. Você está satisfeito (a) com a metodologia dos seus professores?

Sim Não

4. As causas da evasão da EJA nesta escola são dos?

Alunos Família Professores Direção Infraestrutura

5. Existe na escola projetos que incentivem você a continuar frequentando as aulas?

Sim Não

6. Caso existam projetos. Qual a contribuição deles em relação a EJA?

7. A sua família incentiva a você estudar?

Sim Não

8. Marque suas dificuldades encontradas ao estudar na EJA.

Pouco conhecimento prévio.

Professores desestimulados.

Distância para a escola.

Dificuldades de aprendizagem.

Pouco tempo para se dedicar aos estudos.

Ausência de projetos que incentivem o estudo da EJA.

Falta de concentração por chegar a escola cansado.

9. Como está sendo sua aprendizagem?

Regular Boa Ótima Péssima

10. Você está satisfeito com a forma de gerenciamento de sua escola?

Sim Não Por que?

11. Por que você escolheu a EJA para estudar?

12. No seu ponto de vista quais os motivos que levam a um fracasso escolar na EJA?

13. Você indicaria o ensino do EJA para seus familiares ou amigos? Por quê?
